



Banco Comunitário de Sementes Crioulas Lucinda Moretti: Conservando sementes e promovendo a autonomia do agricultor familiar do Sul de Mato Grosso do Sul

Community Creole Seed Bank Lucinda Moretti: Conserving seeds and promoting the autonomy of family farmers in the south of Mato Grosso do Sul

Julio Cesar Pereira Lobtchenko¹; Zefa Valdivina Pereira²; Maikely Larissa Bormann Maciel dos Santos³; Leila Cristini Selini Dorce⁴; Elizângela Martins Biazotti dos Santos⁵

¹Docente Instituto Federal – Campus Naviraí, MS, lobtchenko_jc@hotmail.com; ²Docente Universidade Federal da Grande Dourados, zefapereira@ufgd.edu.br; ³Discente do Curso de Medicina Veterinária-Faculdades Anhanguera Dourados, maikelybormann@hotmail.com;

⁴Agricultora Familiar, Banco Comunitário de Sementes Crioulas Lucinda Moretti, MS, leiladorce@gmail.com; Instituto Cerrado Guarani, MS, laka.pm@hotmail.com

Resumo

Os bancos de sementes são tecnologias sociais importantes que permitem a autonomia do agricultor familiar. Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo relatar a experiência em conservação e trocas de sementes do Banco de Sementes crioulas Lucinda Moretti, no município de Juti, MS. O Banco foi criado através do projeto bancos de sementes crioulas: uma estratégia para a conservação de agrobiodiversidade de comunidades rurais em mato grosso do sul aprovado pela chamada mcti/ct-agronegócio/ct-amazônia/ cnpq nº 48/2013. Nos anos de 2017 a 2019 o Banco beneficiou, armazenou e distribuiu mais de 3 toneladas de sementes, beneficiou 65 agricultores, assentados e indígenas, proporcionou uma economia de R\$ 50.000,00 devido à não necessidade de compra das sementes no mercado local. O banco comunitário de sementes crioulas de Juti, sustenta uma importante estratégia de conservação, restabelecimento genético e ambiental da agrobiodiversidade regional, assegurando a sobrevivência do banco germosplasmas de sementes crioulas do estado de Mato Grosso do Sul, por meio dos agricultores familiares e demais comunidades associadas.

Palavras Chaves: Agrobiodiversidade, Agroecologia, Sementes Crioulas

Abstract

Seed banks are important social technologies that allow family farmer autonomy. In this sense, this work aimed to report the experience in seed conservation and exchange of the Creole Seed Bank Lucinda Moretti, in the municipality of Juti, MS. The Bank was created through the Creole Seed Banks project: a strategy for the conservation of agrobiodiversity in rural communities in Mato Grosso do Sul, approved by the so-called mcti / ct-agribusiness / ct-amazônia / cnpq nº 48/2013. In the years 2017 to 20.19 the Bank benefited, stored and distributed more than 3 tons of seeds, benefited 65 farmers, settlers and indigenous people, provided savings of R \$ 50,000.00 due to the non-need to purchase seeds in the local market . The Juti Creole Seed Community Bank supports an important conservation strategy, genetic and environmental restoration of regional agrobiodiversity, ensuring the survival of the Creole



Seed Germplasm bank in the state of Mato Grosso do Sul, through family farmers and other associated communities.

Keywords: *Agrobiodiversity, Agroecology, Creole Seeds*

Introdução

As Sementes crioulas são aquelas sementes que não sofreram modificações genéticas por meio de técnicas, como de melhoramento genético, inclusive, nesse contexto, a transgenia. Estas sementes são chamadas de crioulas porque, geralmente, seu manejo foi desenvolvido por comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas, ribeirinhos, caboclos etc.” (TRINDADE, 2006).

O cultivo de sementes crioulas é um trabalho artesanal, feito na maioria das vezes pelos pequenos produtores rurais. Esta é uma prática adquirida na vivência da necessidade de trabalhar no campo, necessidade essa que é passada de geração para geração. Mesmo sem qualquer conhecimento ou estudo científico essa prática ainda persiste apesar de seus inúmeros desafios (GARCINDO, 2009).

Contudo, nas últimas décadas, principalmente a partir de 1950, o cultivo de sementes crioulas foi substituído pelo cultivo de sementes híbridas e transgênicas. Com isto, vários saberes e técnicas tradicionais da agricultura se perderam e muitos agricultores tornaram-se dependentes de pacotes tecnológicos oferecidos por grandes empresas. Com a inserção do agricultor na lógica capitalista das grandes empresas fornecedoras de insumos e sementes, a agricultura tradicional passou a ser desvalorizada, assim como o agricultor familiar, por se utilizar técnicas um tanto rudimentares e que não eram altamente produtivas.

A substituição das cultivares crioulas, de ampla variabilidade genética, por variedades melhoradas, tem levado a perda de genótipos que possuam genes úteis, tais como os relacionados à produção, qualidade tecnológica e nutricional de grãos, resistência a doenças e pragas, tolerância a estresses abióticos e qualidade de sementes (GEPTS, 2006).

O resgate e manutenção da diversidade genética das espécies são considerados serviços ambientais (FEIJÓ et al., 2012), e são estratégicos para uma agricultura que busca sustentabilidade (GLIESSMAN, 2000; PENTEADO, 2010). Neste contexto, os bancos de sementes são tecnologias sociais importantes que permitem a autonomia do agricultor familiar. Ameida; Cordeiro (2002) afirmam que os bancos de sementes são organizações comunitárias, que visam à autossuficiências de um grupo no fornecimento de sementes de determinadas espécies. Sendo também uma estratégia fundamental para a convivência com as irregularidades climáticas do semiárido, uma vez que garante a quantidade e a diversidade de espécies e variedades selecionadas para o momento exato de plantio.



Nesse sentido, este trabalho teve por objetivo relatar a experiência em conservação e trocas de sementes do Banco de Sementes crioulas Lucinda Moretti, no município de Juti, MS,

Descrição da Experiência

O município de Juti localiza-se no sul da região Centro-Oeste do Brasil, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul (Microrregião de Dourados). Localiza-se a uma latitude 22°51'38" sul e a uma longitude 54°36'10" oeste. Distante a 306 Km da capital Campo Grande.

Este município conta com dois Assentamentos a saber: Sebastião Rosa da Paz com 51 famílias e assentamento Santa Clara com 80 famílias. Conta ainda com o assentamento Guanabara com 98 famílias, que embora pertença ao Município de Amambai as famílias têm um sentimento de pertença ao município de Juti uma vez que todas tem vida social neste município, pois se encontra a 16 km do mesmo e a 90 Km de Amambai. Conta ainda com duas comunidades indígenas a Aldeia Taquara com 271 indígenas e Aldeia Jarara com 270. Ambas da etnia Guarani-Kaiwoa.

Estes assentamentos encontra-se em solo arenosos, de baixíssima fertilidade, A renda média das famílias é em torno de um salário mínimo, sendo esta obtida principalmente pela produção leiteira. Além disso, a falta de dinheiro para aquisição de sementes e insumos desmotiva os agricultores familiares a plantarem mesmo para consumo próprio.

Cabe ainda mencionar que a insuficiência das políticas públicas de crédito, de assistência técnica e de apoio à comercialização e/ou agregação de valor de seus, tem colocado enormes obstáculos ao sucesso do assentamento e tem gerado a evasão das famílias deste lugar, muitos tem vendidos seus lotes e vão para a cidade em busca de oportunidades. Quando estas famílias não saem mandam seus filhos para terem vida melhor na cidade. Percebe-se assim uma desvalorização da vida no campo o que denota o interesse maior em permanecer na cidade para esses jovens de famílias rurais. A cidade e a promessa de futuro melhor, onde se encontram as oportunidades de trabalho e diversão. Essa realidade é comum em todos os assentamentos do Mato Grosso do Sul.

As comunidades indígenas não ficaram de fora deste processo, hoje dependem exclusivamente de sementes distribuída pela FUNAI, que muitas vezes só consegue entregar as sementes depois que passou a época do plantio. Muitas das sementes recebidas também em sua maioria não fazem parte do cotidiano da comunidade, assim estes acabam nem plantando estas sementes.

Além da perda das sementes crioulas locais, o modelo de desenvolvimento atual promoveu profundas modificações nas populações indígenas Guarani-kaiowá, estas foram fragmentadas e confinadas a espaços extremamente exíguos. Esse processo de expropriação territorial e



confinamento impuseram profundas limitações à sua economia, bem como o esgotamento dos recursos naturais, a desvalorização cultural e a perda de sua identidade. Também se traduziu inevitavelmente, no desaparecimento de inúmeros povos indígenas. A apropriação, por parte dos colonizadores, dos territórios indígenas, assim como a consequente exploração de suas riquezas naturais, caracterizou-se como um processo de forte homogeneização cultural e de crescente comprometimento da diversidade ambiental.

Como consequência desse longo processo histórico de expropriação territorial e desestruturação sociocultural parte da subsistência das famílias é garantida com o trabalho assalariado dos homens nas usinas de produção de açúcar e álcool, enquanto crescem os índices de desnutrição infantil e de suicídio entre os jovens. Os Kaiowá e Guarani manifestam, atualmente, uma forte dependência de ações emergenciais, sobretudo com relação à provisão de alimentos e de assistência médica, seja de forma oficial, seja por ações voluntárias a partir de mobilização de setores da sociedade civil.

Assim, um anseio antigo das comunidades Assentadas e Indígenas de Juti – diagnosticada a partir de um diagnóstico participativo realizado pela Universidade Federal da Grande Dourados era ter um Banco de Sementes, que pudessem armazenar suas sementes que muitos já produziam uma vez que já era feito desde de 2005 a Feira de Sementes Crioulas de Juti.

Nesse contexto, a fim de encontrar solução para suprir a demanda de sementes das comunidades Jutiense, através de uma parceria do Instituto Cerrado Guarani com a Universidade Federal da Grande Dourados e Prefeitura Municipal de Juti, e com recursos do CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Chamada MCTI/CT-AGRONEGÓCIO/CT-AMAZÔNIA/CNPq Nº 48/2013) construiu-se um Banco Comunitário de Sementes Crioulas no qual a moeda de comércio é a semente (Figura 1). O Banco foi criado através do projeto bancos de sementes crioulas: uma estratégia para a conservação de agrobiodiversidade de comunidades rurais em mato grosso do sul aprovado pela chamada mcti/ct-agronegócio/ct-amazônia/ cnpq nº 48/2013.

Neste Banco depositou-se uns 1500 quilos de sementes crioulas de várias espécies, a qual foi cedida para 40 Famílias que se inseriram no projeto. Estas famílias foram beneficiadas com sementes, insumos agroecológicos e assistência técnica por um período de 1 ano. Cada família plantou uma área de 0,5 hectare.

Em 2017 com a nova gestão da Prefeitura Municipal, esta percebeu a Importância do Banco de Sementes para o município de Juti e investiu na manutenção deste espaço, através de apoio financeiro para manutenção do espaço, aquisição de sementes e insumos, assistência técnica e maquinário.

Com este incentivo houve a inclusão em 2017 de mais 10 associados, e em 2018 mais 15 associados. Observa-se assim o crescente aumento, onde o banco conta hoje com 65 associados,



sendo 50 famílias de agricultores familiares e 15 indígenas, Assim houve também uma aumento na área plantada e na quantidade de sementes depositadas no banco.



FIGURA 1. Banco comunitário de Sementes Crioulas Lucinda Moretti, Juti, MS.

Com essas ações, além da economia para os associados na aquisição de sementes e insumos para o plantio este obtém renda com a comercialização do excedente. Com a criação do banco de sementes surge uma oportunidade destas famílias em produzir seu próprio alimento numa visão agroecológica e comercializar o excedente. Com isso, melhora a autoestima destes agricultores bem como, promove segurança e soberania alimentar.

O banco de sementes, além de resgatar variedades tradicionais, fornece para o agricultor segurança na hora do plantio. Quando o agricultor planta e a safra se estraga, ele não garante a reprodução dessa semente e a variedade fica comprometida. Ao fazer parte de um banco, os agricultores têm uma garantia maior, não só pela estocagem, mas também pela interação com outras localidades e outras famílias, o que pode facilitar o resgate das sementes que se perderam.

Cada agricultor associado ao banco pode retirar do banco uma quantidade de sementes de até 20 kg para o plantio anual de sua lavoura, assumindo o compromisso de após a colheita fazer a reposição das mesmas na proporção de 1:2. Havendo disponibilidade de sementes no estoque



do banco, o interessado poderia retirar uma quantidade maior conforme suas necessidades de plantio. Após a colheita, as sementes são repostas, beneficiadas, classificadas e armazenadas no banco. No processo de beneficiamento, há um descarte que pode chegar até 30%; dessa forma o banco consegue em média dobrar seu estoque entre uma safra e outra e, assim, ampliar o número de agricultores beneficiados, além de estar preparado para atendê-los perante a possibilidade de uma colheita ruim.

Nesse sentido, o banco de semente de Juti é um empreendimento solidário, que permite a formação e troca de conhecimentos entre as famílias, fortalecem as práticas de organização comunitária, além de permitirem articulações entre as organizações de agricultores em redes, permitindo maior autonomia e geração de renda com a comercialização do excedente.

Nos anos de 2017 a 2019 o Banco beneficiou, armazenou e distribuiu mais de 3 toneladas de sementes, beneficiou 65 agricultores, assentados e indígenas, proporcionou uma economia de R\$ 50.000,00 devido à não necessidade de compra das sementes no mercado local. Estes resultados comprovam a eficiência do banco no sentido de conservar as sementes e promover a autonomia do agricultor familiar.

Conclusões

O banco comunitário de sementes crioulas de Juti, sustenta uma importante estratégia de conservação, restabelecimento genético e ambiental da agrobiodiversidade regional, assegurando a sobrevivência do banco germoplasmas de sementes crioulas do estado de Mato Grosso do Sul, por meio dos agricultores familiares e demais comunidades associadas.

Proporciona as famílias diminuição da dependência de insumos, soberania alimentar e nutricional em razão da produção agroecológica. Estas comunidades estão produzindo suas próprias sementes rejeitando assim variedades comerciais, estes agricultores desempenham a missão de guardiões, garantindo a continuidade do estoque de sementes renovadas e com alta germinação ao banco, portanto havendo retenção dos gastos, a ambos priorizando a viabilização econômica do empoderamento dos agricultores e das comunidades envolvidas no projeto frente ao mercado competitivo.

Representa uma tecnologia Social que promove renda aos agricultores familiares e indígena do Município, promovendo assim melhoras a Autoestima destas comunidade bem como, resgate da cultura.



Agradecimentos

À Prefeitura Municipal de Juti e ao CNPQ pelo apoio financeiro Processo N° 4412918/2018-6.

Referências

ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. *Semente da paixão: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido*. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2002. 72p

FEIJÓ, C. T.; ANTUNES, I. F.; NOLASCO, P. P.; EICHHOLZ, E.; PIEGAS, B. N. O *Reconhecimento das sementes Crioulas como Serviço Ambiental do Estado do Rio Grande do Sul*. In: 21 Congresso de Iniciação Científica, 4 Mostra Científica - UFPel, 2012, Pelotas, RS. 21 Congresso de Iniciação Científica, 2012. Disponível em: http://www2.ufpel.edu.br/cic/2012/anais/pdf/CH/CH_00746.pdf. Acesso em: 28/01/2014.

GARCINDO, L. O Cultivo De Sementes Crioulas No Sudeste Goiano: Uma Forma Da (Re)Existência Camponesa No Campo. UFG/Campus Catalão. Artigo apresentado no: *XIX Encontro Nacional De Geografia Agrária*, São Paulo, 2009, Pp. 1-17.

GEPTS, P. Plant genetic resources conservation and utilization: The accomplishments and future of a societal insurance policy. *Crop Science*, Madison, v.46, n.2278-2292, 2006.

GLIESSMAN, S. R. *Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000. 653 p.

PENTEADO, S. R. *Manual prático de agricultura orgânica – Fundamentos e Técnicas*. Campinas. SP. Edição do autor, 2ª edição, 2010, 232 p.

TRINDADE, C. C. *Sementes crioulas e transgênicos. Uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais*. Trabalho apresentado no XV Congresso Nacional do Conpedi, 15-18 Nov, Manaus, Amazonas. 2006.